

## **Gestão da comunicação escolar: novos meios velhas práticas?**

**Turqueti**, Adriana da Silva - UNESP

**GT:** Educação e Comunicações/nº 16

**Agencia Financiadora:** CAPES

### **1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

Decorrente de diversas mudanças econômicas, sociais, tecnológicas e políticas, entre outras, estão surgindo novos paradigmas capazes de modificar nossos conceitos sobre a estrutura das corporações, empresas, instituições públicas e outras organizações. O fator facilitador de tais mudanças é o uso intensivo dos “recursos da informação” e das tecnologias associadas à sua captação, armazenamento, tratamento e disseminação, denominadas em seu conjunto “Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC)”.

A Tecnologia da Informação e da Comunicação, nesta proposta, é analisada como um instrumento de mudança, não como um fim, e sim como um meio. Evidentemente, hoje, a informação está fortemente associada aos avanços da informática. Podemos resumir em quatro itens as dimensões de importância que um determinado uso da informática pode provocar em organizações, conforme aponta Torres (1994): 1) Importância estratégica - refere-se à capacidade de fortalecer a organização no ambiente em que atua, mudando as relações de força entre os agentes desse ambiente; 2) Importância econômico-financeira - refere-se aos impactos de natureza essencialmente econômica, tais como redução de custos, melhor aproveitamento de verbas, etc; 3) Importância organizacional - refere-se à importância como agente facilitador do trabalho, bem como integrador da organização, ou mesmo decorrente de uma imposição externa fora de seu controle (por exemplo, exigências governamentais em termo de informações físico-contábeis); 4) Importância como elemento de desenvolvimento - refere-se aos usos das tecnologias de

informações que objetivam manter a empresa ou organização na vanguarda tecnológica, mesmo sem perspectivas de retornos imediatos.

Recentemente um Projeto de Lei (nº.2.269/99) propondo a utilização de aplicativos (software) não comerciais nas administrações públicas, o que já é realidade em Estados como o Rio Grande do Sul e importantes prefeituras do Estado de São Paulo, Campinas e Amparo por exemplo, ressalta a importância do tipo de pesquisa a que nos propomos. Ambientes voltados para educação, neste caso, para gestão escolar, necessitam de contribuições da pesquisa em vários campos do conhecimento a serem traduzidas por quem atua na área.

Basicamente, a proposta consiste em investigar alguns aspectos da comunicação organizacional sob o prisma dos novos meios e dos referenciais como fundamento para propor novos procedimentos que possibilitem realizar melhorias nos processos de informação e comunicação em unidades escolares. A pesquisa está sendo desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar e ao Grupo de Pesquisa “Informática aplicada à gestão educacional: pesquisa e desenvolvimento de aplicativos”, e conta com o apoio financeiro da CAPES.

## **2. UM BREVE CENÁRIO POLÍTICO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

No Brasil, a exemplo de outros países, as políticas de educação básica vêm atribuindo forte ênfase ao componente da gestão, tanto dos sistemas nacional, estadual e municipal de ensino, como das próprias unidades escolares. Essa preocupação não é nova na agenda educacional, embora tenha assumido maior relevância com o avanço do processo de descentralização. À medida que as competências e responsabilidades estão sendo mais bem distribuídas entre as diferentes esferas administrativas, aumentam substantivamente as exigências para os gestores das redes e unidades de ensino. Da mesma forma, o incentivo a uma maior autonomia da escola – presente, hoje, como uma das principais estratégias de melhoria da qualidade da educação pública - atribui aos gestores, ao Conselho Escolar, à comunidade escolar e à Sociedade, importantes e novos papéis e responsabilidades.

As organizações estaduais, em especial as escolas públicas, percorrem o mesmo caminho. Neubauer (1999) afirma que a política educacional foi definida pelo governo Covas (1994-98) em três eixos básicos: "a racionalização organizacional; a mudança nos padrões de desconcentração do poder de decisão para órgãos locais e unidades escolares; e a melhoria da qualidade de ensino" (p.168).

A racionalização organizacional proposta pela Secretaria Estadual da Educação busca:

[...] uma estrutura mais leve, ágil, flexível, eficiente e moderna capaz de implantar uma nova política educacional, centrando nossa atenção em algumas metas: reorganização da rede escolar e informatização das informações operacionais e gerenciais (NEUBAUER, 1999, p.169).

Voltando para a última meta, ainda segundo Neubauer:

A informatização do sistema vem possibilitando, além de maior controle e do acompanhamento da clientela do ensino de uma base sólida de informações para a tomada de decisão sobre a implementação de novos investimentos (p.172).

Segundo o discurso governamental, é esse o cenário da administração pública no Brasil. Tal cenário tem sido traduzido para as organizações educacionais públicas por meio das reformas implementadas na década de 90 sob a égide da modernização da máquina administrativa valendo-se das novas tecnologias da informação e da comunicação como recurso

### **3. GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO**

#### **3.1. Tecnologia da Informação e da Comunicação**

O termo informática, em muitos casos, passou nos últimos anos a ser substituída pela expressão Tecnologia da Informação (TIC), que designa o conjunto de recursos tecnológicos e computacionais para geração e uso da informação, abrangendo das redes de computadores às centrais telefônicas inteligentes, fibra óptica e comunicação por satélite:

O termo 'Tecnologia da Informação e da Comunicação' serve para designar o conjunto de recursos tecnológicos e computacionais para a geração de uso da informação. A TIC está fundamentada nos seguintes componentes: *Hardware* e seus dispositivos periféricos; *Software* e seus recursos; Sistemas de telecomunicações; Gestão de dados e informações. (BEAL, 2001, p.7).

Um dos maiores problemas enfrentados atualmente pelas organizações é determinar com segurança quais são as informações necessárias para atender às necessidades dos trabalhos em realização. Ao mesmo tempo, existem inúmeras dúvidas quanto à legitimidade ou não da substituição dos documentos tradicionais por *documentos digitais*, assim como sobre a existência de prazos oficiais sobre sua preservação. A solução desses problemas requer que seja dedicada uma atenção especial ao Fluxo de Informações, empregando-se técnicas de Gestão da Informação e da Comunicação que permitam analisar o valor e a importância das informações nos processos de trabalho.

De forma ampla, embora a pesquisa se concentre no fluxo de informação, investigamos de que maneira a instituição obtém, registra,

organiza, utiliza e dissemina as informações confiáveis e relevantes atualmente e como esse processo poderia ser reestruturado de forma a aproveitar melhor os novos recursos disponíveis.

### **3.2.Fluxo de Informação**

O Fluxo de Informações compreende todas as ações e todos os movimentos que são praticados com respeito aos documentos, desde a sua elaboração e/ou recepção até o seu destino final: preservação e/ou eliminação. Dessa forma, o Fluxo de Informações gera e transmite os dados necessários para a operação de vários órgãos internos que executam desde trabalhos bem simples aos altamente complexos. Os dados existentes no Fluxo de Informações percorrem sempre os mesmos caminhos: recebidos e/ou gerados, processados, transmitidos e/ou guardados. Os tratamentos variam, formal ou informalmente, conforme estejam ou não disciplinados, muitas vezes integrados, outras não, de acordo com uma maior ou menor preocupação voltada para isso. Caracteriza-se como um ponto-chave para a fixação de critérios de organização de arquivos, controle de informações, definição de prazos de arquivamento e destruição e análise das rotinas com vistas ao seu aprimoramento. Trata-se, em linhas gerais, de otimiza-los no que for possível, simplificando-o dentro dos limites de segurança e presteza da informação, a fim de operá-lo com o menor custo e a maior velocidade, com informações necessárias e suficientes, eliminando-se as desnecessárias, estabelecendo-se, dessa forma, o valor das informações.

Também é importante verificar se as escolas têm se amparado nas possibilidades das novas tecnologias para facilitar a comunicação interna e externa. Saber, também, se tais equipamentos estão sendo utilizados, por parte dos agentes escolares, como matéria prima para atender os objetivos da organização que integram. Se estão sendo utilizados como facilitadores para trabalhar os respectivos fluxos de informação. Busca-se, assim, não apenas a análise em situação concreta de unidades escolares, de seus respectivos fluxos de

informação, como também o estudo de possibilidades de intervenção que possam dinamizá-los a partir dos referenciais e possibilidades gerados pelas novas tecnologias de informação. Trata-se de investigar os procedimentos de obtenção, registro, organização e recuperação de informações no âmbito de tais organizações e como eles podem beneficiar-se de possibilidades geradas pela informática.

#### **4. RESULTADOS PARCIAIS**

Utilizando como referencial teórico-metodológico a Pesquisa-Ação, temos acompanhado como a informação e a comunicação nas Unidades Escolares tem sido feita e quais recursos são utilizados. O desenvolvimento da pesquisa compreendeu quatro etapas, e esse trabalho tem como objetivo apresentar os resultados parciais deste levantamento, bem como, as estratégias de intervenção propostas:

1<sup>a</sup>.) **Construção do referencial teórico:** através de um levantamento bibliográfico buscando compreender o funcionamento da organização escolar, aspectos da comunicação refere-se à pesquisa de campo em escolas integrantes do sistema estadual, envolvendo as seguintes atividades: a) A escolha das escolas (Região de Araraquara); b) Levantamento de informações sobre a organização; c) Mapeamento dos fluxos de informação da organização;

2<sup>a</sup>.) **Quadro do fluxo de informações das unidades escolares:** apresentação de forma gráfica da circulação de informações das unidades escolares e das instituições com as quais se relacionam.

3<sup>a</sup>.) **Pontos críticos do fluxo de informações:** com base nas visitas realizadas nas escolas, os materiais e informações coletados e fluxo de informações mapeado, procuramos analisar quais os pontos fortes e críticos do contexto observado nas escolas. Também apresentada graficamente.

4<sup>a</sup>.) **Posposta de utilização das novas tecnologias da**

**informação e da comunicação:** consiste na análise das possibilidades da aplicação de recursos computacionais para otimização dos pontos críticos observados e discutidos com os gestores das unidades escolares em que nosso trabalho tem sido desenvolvido:

## **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BEAL, Adriana. **Introdução á gestão da tecnologia da informação.** Disponível em <<http://www.vydia.com.br>>. Acesso em maio de 2001.

TORRES, Noberto A. **Manual de planejamento de informática empresarial.** São Paulo: Makrom Books, 1994.

NEUBAUER, Rose. Descentralização no Estado de São Paulo. In: COSTA, Vera Lúcia Cabral. (Org.) **Descentralização da educação: novas formas de coordenação e financiamento.** São Paulo: FUNDAP: Cortez, 1999.

PROJETO DE LEI N.º 2.269/99 DE 1999. Sr. Walter Pinheiro. Dispõe sobre a utilização de programas abertos pelos entes de direito público e de direito privado sob controle acionário da administração pública.

## ESQUEMA DO POSTER

**I. Título do trabalho: GESTÃO DA COMUNICAÇÃO ESCOLAR: NOVOS MEIOS VELHAS PRÁTICAS?**

**II. Objetivo:**

**III. Justificativa**

**IV. Resultados:**

1<sup>a</sup>.) **Construção do referencial teórico;**

2<sup>a</sup>.) **Quadro do fluxo de informações das unidades**

**escolares;**

(Gráfico)

**3ª.) Pontos críticos do fluxo de informações;**

(Gráfico)

**4ª.) Posposta de utilização das novas tecnologias da informação e da comunicação.**

**V. Referências bibliográfica:**